

AUTOR(ES): VALÉRIA SOARES DANTAS e ESTER LIBERATO PEREIRA.
ORIENTADOR(A):

GOALBALL: GENÊSE DO ÚNICO ESPORTE PARAOLÍMPICO DESENVOLVIDO SOB “MEDIDA” PARA DEFICIENTES VISUAIS

Introdução

Existem evidências de que os movimentos precursores voltados ao desporto adaptado, em nível mundial, deram-se em torno do ano de 1987, nos Estados Unidos, onde o foco era voltado às pessoas com deficiência auditiva (PARSOS, 2012). Nesse dado momento, emergia o *Goalball*. Entretanto, iremos, nesse primeiro momento, adentrar nos primeiros movimentos de esportes adaptados e paraolímpicos surgidos. Quando findava - se a II Guerra Mundial, emergiu o esporte exclusivo às pessoas com deficiências físicas, a priori, a intenção era disponibilizar alternativas de tratamento aos soldados que, durante o conflito, acabaram padecendo de traumas medulares e similares. Em torno de 1944, o médico germânico Ludwig Guttmann, por meio de um convite do governo britânico, instalou um centro de traumas medulares dentro do Hospital de Stoke Mandeville, que serviu de “casa” para os trabalhos de reabilitação tanto médica como social, empregando, como ferramenta, a prática esportiva. Em suma, o esporte, no passar dos anos, logrou demasiado êxito como um instrumento essencial de reabilitação das pessoas com deficiência física por suas contribuições motoras, sociais e psicológicas. No Brasil, a difusão da prática esportiva paraolímpica, segundo relata Brazuna e Castro (2002), deu-se no ano de 1958, com dois brasileiros, Sergio Serafim Del Grande e Robson Sampaio de Almeida, ambos paraplégicos, que fundaram associações onde praticavam - se, inicialmente, apenas o basquete em cadeira de rodas. Entretanto, com o passar dos anos, o esporte adaptado não se limitou apenas a essa modalidade esportiva, mas, sim, dependeu de vários fatores, como cita Ravache (2006, p. 59),

[...] a escolha de uma modalidade esportiva pode depender em grande parte das oportunidades que são oferecidas aos portadores de deficiência física, da sua condição socioeconômica, das suas limitações e potencialidades, da suas preferências esportivas, facilidade nos meios de locomoção e transporte, de materiais e locais adequados, do estímulo e respaldo familiar, de profissionais preparados para atendê-los, dentre outros fatores.

Nesse aspecto sintetizado da historicidade de uma gênese dos esportes adaptados de modo global, o presente estudo irá enfatizar e dar o mérito necessário à única modalidade de esporte criado exclusivamente para deficientes visuais: o *Goalball*. Essa modalidade paraolímpica, originalmente, teve sua criação na Alemanha, no ano de 1946. Objetivava, também, como foi citado anteriormente, a ressocialização de ex-soldados que, após os conflitos da II Guerra Mundial, perderam a visão por completo ou ficaram com sequelas (baixa visão). Os precursores do esporte foram dois professores: o austríaco Hanz Lorenzer e o alemão Sepp Reindle. Nos Jogos Paralímpicos de Toronto (1976), sete equipes masculinas apresentaram a modalidade a todos e todas. Após dois anos, emergiu o primeiro Campeonato Mundial de *Goalball*, na Áustria. Nos Jogos Paralímpicos de Arnhem, em 1980, o esporte começou a fazer parte do programa paraolímpico. A Federação Internacional de Esportes para Cegos (IBSA), em 1982, começa a gerir a modalidade. Em 1984, a representação feminina se dá nos Jogos Paralímpicos de Nova Iorque. Neste contexto, de acordo com Levandoski e Cardoso (2007), a sociabilidade obtida através da atividade física não somente traz diversos benefícios para a saúde, como possibilita, aos praticantes, vencerem o estereótipo de que pessoas com deficiência não “podem”, não são capazes”, não conseguem. Assim, ao sintetizarmos todo esse contexto esportivo paraolímpico de uma modalidade específica retratado, o presente estudo objetiva elaborar uma narrativa gradual da prática esportiva do *Goalball*, desde sua emergência até o momento presente. Espera-se, assim, que os profissionais e professores de Educação Física possam aperfeiçoar seus conhecimentos nos esportes paraolímpicos e anseia-se para que este trabalho sirva para divulgar o *Goalball*.

Material e Métodos

A. Coleta das fontes

A pesquisa foi elaborada por intermédio de materiais publicados em artigos, livros, sites, teses, periódicos, entrevistas e conteúdos anteriormente debatidos a respeito do tema abordado. Além da coleta de fontes, também foi realizada uma revisão bibliográfica em artigos e livros relacionados ao assunto, no Scielo e Biblioteca Digital Brasileira, aplicando, como descritores, "Esporte Paraolímpico", "Goalball", "Esporte Adaptado" e "IBSA: Associação Internacional de esportes cego".

B. Análise das fontes

Para que a pesquisa fosse concretizada, inicialmente, foi realizada uma revisão de literatura, que possui, como objetivo, buscar, analisar, resumir e, por fim, levantar bibliograficamente todas as referências rastreadas sobre o assunto pressuposto do trabalho (BENTO, 2012). Para que o problema do trabalho fosse delimitado, fez-se mister essa revisão de literatura, e, posteriormente, foi realizada uma pesquisa documental, utilizando da busca de materiais impressos que abrangessem o tema em questão. Devido às visitas presenciais dos estabelecimentos públicos estarem suspensos (museus, bibliotecas, entre outros), por motivo da pandemia de COVID-19, que ainda assola nosso país, a pesquisa documental ficou restrita a documentos pesquisados anteriormente, que englobam os esportes paraolímpicos de modo geral. Mesmo com documentos impressos escassos, a intenção dessas análises foi de compreender e/ou interpretar o que foi coletado e unir todos os documentos, sejam eles oficiais ou não. Dessa forma, a análise documental (BACELLAR, 2008) objetiva, a priori, o fichamento das fontes; posteriormente, a análise propriamente ditas das mesmas e, por último, um cruzamento deste *corpus* documental, possibilitando "colher" resultados sobre o objeto de estudo.

C. Estrutura do Estudo

O método dedutivo foi o escolhido, visto que o estudo se baseia em conceitos, pesquisas, discussões, obras, entrevistas e artigos já admitidos e desenvolvidos pela comunidade científica nacional e internacional esportiva, além de englobar o tema tratado de modo geral. Nesta direção, aplica e relaciona, de forma breve, casos mais específicos, como o do Goalball na cidade de Montes Claros/MG.

Resultados e Discussão

A. Conhecendo a metodologia do esporte paraolímpico: Goalball

Divergindo dos demais esportes que foram "adaptados" para pessoas com deficiência física, o Goalball (bola gol) foi criado exclusivamente para pessoas com algum tipo de deficiência visual, como forma de sociabilização após terem guerrilhado na II Guerra Mundial. Os jogadores utilizam vendas nos olhos (*eyeshades*) que anulam qualquer informação visual do jogador como forma de igualdade de condições, e, assim, são classificados conforme o grau de deficiência, segundo as normas de classificação da Federação Internacional de Esportes para Cegos (IBSA). O Goalball é disputado nas categorias masculina e feminina. A quadra mede 9m de largura por 18m de comprimento. Os gols medem 9m de largura por 1,2m de altura. A bola mede 76cm de diâmetro e pesa 1,25kg. O jogo tem 2 tempos de 10 minutos. Os arremessos da bola devem ser rasteiros; cada equipe possui 3 jogadores titulares e 3 reservas. Todos jogam ofensivamente como defensivamente. Um guizo, no interior da bola, orienta os jogadores durante a partida, pois o Goalball foi baseado nas percepções tátil e auditiva e, por esse motivo, o público deve permanecer o todo tempo em silêncio.

B. Goalball no Brasil e no Norte de Minas Gerais.

No Brasil, o ano de 1985 marca o início da prática do goalball, inicialmente no Centro de Apoio ao Deficiente Visual (CADEVI), em São Paulo. Mário Sérgio Fontes, professor, foi o “condutor” do Goalball para a Associação dos Deficientes Visuais do Paraná (ADEVIPAR). No mesmo ano, aconteceu a primeira competição entre as duas equipes. Em 1987, foi realizado o primeiro Campeonato Brasileiro de Goalball, na cidade de Uberlândia, em Minas Gerais. Uma década depois, a seleção nacional já havia conquistado a medalha de prata nos Jogos Parapan-Americanos de Buenos Aires, na Argentina. Nos Jogos Paralímpicos, a estreia do Brasil deu-se em Pequim, em 2008. Passados quatro anos, em Londres, em 2012, a inédita medalha de prata veio para o país. E, em 2016, sendo o Brasil o anfitrião, conseguiu-se garantir mais uma medalha, a de bronze. O Brasil é uma das maiores forças mundiais do esporte e a tendência será aumentar essa competitividade ainda mais. Desse modo, a cada participação brasileira, os resultados aumentavam gradativamente suas colocações, e, no ano vindouro, o Brasil já possuía o time feminino para as competições. E, como relata Adelman (2003), a mulher sempre lutou para ser recebida com dignidade no esporte, e as mulheres com deficiência também carecem de lutar. Em Montes Claros/MG, podemos averiguar, por meio de jornais da época (Jornal O NORTE, Globo Minas, Site da Prefeitura Municipal de Montes Claros e outros), que existem muitos atletas paraolímpicos que realizaram grandes feitos com a modalidade do Goalball. Em maio de 2012, na Taça Cidade de Brasília, uma equipe formada em 2011 ficou em 3º lugar e, no ano seguinte, participou do III Torneio de Goalball em Uberlândia. Algumas escolas especiais também organizam, esporadicamente, torneios internos, nos quais o Goalball está inserido nas modalidades disponíveis, obtendo total apoio dos alunos, familiares e comunidade geral. A Associação das Pessoas com Deficiência de Montes Claros (ADEMOC), no ano de 2010, promoveu as “III Paraolimpiadas Atletas do Século XXI”, realizadas através das parcerias entre o Serviço Social do Comércio – SESC/MG, Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) e Prefeitura de Montes Claros.

C. Os Benefícios do Goalball para seus praticantes

É notório o quão benéfica a prática de atividade física é para a melhoria da saúde, prevenindo doenças e melhorando em demasia a qualidade de vida. Nos EUA, a junção do sedentarismo e da alimentação inapropriada fez com que esses hábitos representassem a segunda causa prevenível de óbito. Elevando essa temática para as pessoas com deficiência, podemos inferir que não seria diferente e, pelo contrário, a prática em específico do *GoalBall*, de modo desportivo, estimula a concentração, o equilíbrio, a coordenação motora, contribuindo com a superação dos desafios e com o que, desde o início, foi o objetivo: sociabiliza a pessoa com deficiência, incluindo-o(a), de modo acolhedor e igualitário. Os múltiplos benefícios psicossociais são o ápice da lista de melhorias trazidas pelo esporte, elevando a autonomia cotidiana, explorando e descobrindo distintas capacidades e habilidades as quais, anteriormente, não imaginaria que pudessem ser desenvolvidas. A disciplina e obstáculos a serem ultrapassados correlacionam o esporte às barreiras impostas pelas deficiências peculiares de cada pessoa.

Considerações finais

De acordo com o que foi abordado neste estudo, podemos considerar que o *Goalball* vem crescendo de forma expressiva e que o “olhar” social à luta do(a)s atletas paraolímpico(a)s, no Brasil, alcançou uma concepção de fato mais inclusiva. Foi criada, no mesmo dia Nacional do Atleta Paralímpico (22 de setembro), neste ano de 2020, a Secretaria Nacional do Paradesporto. A secretaria dará a devida atenção e o zelo para com todas as deficiências sem exceção, e agregará, também, o avanço da qualidade de vida dos cidadãos com práticas focadas ao esporte e à educação. Dentro dessa perspectiva positiva de salvaguardar o esporte paraolímpico, assim como o “Goalball” foi criado, com exclusividade, para os deficientes visuais, outros tipos de deficiência também necessitam e carecem de precursores tais concepções. O cotidiando do(a)s atletas paralímpico(a)s nos faz perceber que o esporte, para a pessoa com deficiência, corrobora com a construção de uma identidade atlética, divergindo da identidade de deficiente. Assim, para a pessoa com deficiência, é de extrema valia ser “vista” como atleta, do que ser “vista” como dependente, pessoa incapaz de realizar algo com autonomia.

Agradecimentos

Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/CNPq, pela concessão de bolsa de Iniciação Científica remunerada, que foi fundamental para a manutenção das atividades acadêmicas durante a vigência da mesma.

Referências

- Adelman, Miriam. 2003. Mulheres atletas: re-significações da corporalidade feminina. *Revista Estudos Feministas*, Vol. 12, no 2 (jul), pp. 445-65
- BENTO, A. V. Como fazer revisão de literatura: considerações teóricas e práticas. 2012, Maio. *Revista Já (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira)*, n° 65, ano VII (pp. 42-44).
- Brazuna MR, Castro EM. A trajetória do atleta portador de deficiência física no esporte adaptado de rendimento: uma revisão da literatura. *Motriz* 2001; 7(2):115-123.
- MONTES-clarenses nas Paralimpíadas. *Jornal O Norte de Minas*, Montes Claros, 17/11/2018. Esporte. Disponível em: <https://onorte.net/esporte/montes-clarenses-nas-paralimp%C3%ADadas-1.672494>. Acesso em: 28 de agosto de 2020.
- Parsons A, Winckler C. Esporte e a Pessoa com Deficiência – Contexto Histórico. In: Mello MT, Winckler C, organizadores. *Esporte paralímpico*. São Paulo: Editora Atheneu; 2012. p. 1-14.
- RAVACHE, R. Atletismo para deficiente físico. In: VERÍSSIMO, A. Brasília : Comitê Paraolímpico Brasileiro, 2006. 60p.
- FESTIVAL Paralímpico de Montes Claros acontece nesta quinta-feira. Site Prefeitura Municipal de Montes Claros, Montes Claros, 22/09/2015. Disponível em: http://www.montesclaros.mg.gov.br/agencia_noticias/2015/set-15/not_22_09_15_4348.php. Acesso em: 26 de setembro de 2020.